ENTRE A CRUZ E A FOICE

BETWEEN THE CROSS AND THE SICKLE

Alexandre Dresch Bandeira[1]

Resumo: Nossa visada, através da interface mídia e religião, se propõe a analisar o incidente diplomático da oferta de presentes do Presidente da Bolívia Evo Morales ao Papa Francisco, em visita a este país na América Latina. Expostos diante da mídia internacional, Evo Morales, após ter condecorado Sua Santidade, retira de uma caixa um mimo inusitado: um martelo e uma foice, símbolos comunistas; anexado a estes, um outro símbolo muito caro aos católicos: Jesus pregado no martelo. Esta "profanação simbólica", realizada diante das câmeras se torna viral nas redes, gerando comentários e reações de posicionamentos contra e a favor da atitude do Evo. Nossa meta investigativa foi procurar saber como o encontro entre estes dois atores realizou-se dentro de um atual contexto comunicacional que permitiu tal ação, inserida numa sociedade midiatizada.

Palavras-chave: Midiatização. Religião. Interações. Midiatização da sociedade.

1. Doutorando em Ciências da Comunicação 2013/2016 (Unisinos), Mestre em Ciências da Comunicação (Unisinos), Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda (Unisinos). E-mail: alexandre.dresch.bandeira@gmail.com.

Abstract: Our aim, through the media and religion interface, is to analyze the diplomatic incident of Bolivia's President Evo Morales's offer of gifts to Pope Francisco on a visit to this country in Latin America. Exposed to the international media, Evo Morales, after decorating His Holiness, removes an unusual treat from a box: a hammer with a sickle, communist symbols, attached to them, another symbol very dear to Catholic Christians: Jesus preached in the hammer. This "symbolic profanation", performed before the cameras becomes viral in the networks, generating comments and reactions of positions, against and in favor. Our research goal was to find out how the meeting between these two actors took place within a current communication context that allows all this, which is the mediatized society.

Keywords: Mediatization. Religion. Interactions. Mediatization of society.

1 Os papas midiáticos

Este título foi proferido ao Papa João Paulo II, o polonês Karol Wojtyla, por ter sido ele um dos primeiros Papas a viajar pelo mundo e saber tirar proveito das mídias, também conhecido como o Papa Peregrino. Segundo a matéria especial do Jornal Correio do Povo (Correio do Povo, 2005), "ele utilizou, com talento, garra e sabedoria, todos os recursos modernos para tentar sacudir a Igreja: o avião, a televisão, a informática e o marketing". Ainda, segundo o mesmo jornal, durante o seu papado, ele visitou mais de 130 países. Numa entrevista fornecida ao Observatório de Imprensa (Observatório de Imprensa, 2005), Dom Eusébio Scheid, quando embarcava para as pompas fúnebres de seu chefe em Roma, declarou a um repórter, requisitos *sine qua non*, do próximo legatário, observando que: "uma 'porção de desafios' esperam o sucessor de João Paulo II". Perguntado sobre quais seriam, mencionou apenas um: "O papa tem de ser um homem da mídia", respondeu. "Não vai sem mídia".

Naquela época a palavra mídia, ainda sem uma compreensão mais teórica e aprofundada como a entendemos

atualmente, já prenunciava profundas mudanças no alto clero e também nas relações da mídia com a religião. A expectativa de Scheid não prevaleceu, sendo eleito o Cardeal Joseph Ratzinger, que adotara o nome de Papa Bento XVI. Não adepto a viagens e exposições midiáticas, acaba pedindo afastamento do cargo alegando velhice. Esta prática de reclusão, era muito comum aos antigos chefes da igreja, cuja delegação era dada aos seus subordinados, investidos de uma autoridade outorgada. São Gregório I, O Grande (590-604)) (Revista Isto É, 2005), "enviou monges beneditinos para converter o rei da Inglaterra". Atualmente o chefe da Igreja Católica Apostólica Romana é o Papa Francisco, o Cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio (Santo Padre, 2016), o primeiro Santo Padre latino-americano, também conhecido como o Papa do final do mundo. Sacerdote da Companhia de Jesus (Jesuítas), segue o exemplo itinerante católico de João Paulo II, incluindo sua familiaridade em lidar com a mídia, tanto no uso como nas suas disponibilidades, preferindo ele mesmo resolver as questões exigidas pelo cargo *in loco*.

2 O presidente midiático

Nosso outro personagem, também possui desempenho midiático, Juan Evo Morales Ayma (History, 2016) nascido em Orinoca, Bolívia. Chamou a atenção do mundo por ser o primeiro presidente da Bolívia de origem indígena, a chegar ao poder naquele país. Desde pequeno trabalhava no cultivo da coca (planta mascada e usada em chás pelos indígenas) onde mais tarde se torna líder sindical dos cocaleiros[2]. Comunista assumido, tem por meta a reforma agrária, a estatização da economia e a defesa do plantio da coca. É um admirador dos países comunistas e nutre um desprezo ao ícone do capitalismo, os Estados Unidos da América. O Vigário de Cristo, nesta viagem fez uma longa turnê pela América Latina visitando diversos países com diferentes propósitos, a maio-

2. Plantadores de coca.

ria relacionados aos conflitos políticos e a perda de fiéis católico, como designa o portal do G1 (Portal do G1, 2015):

> A visita do Papa Francisco ao seu continente natal inclui três países em que boa parte da população é católica: Equador, Bolívia e Paraguai têm mais de 80 por cento de fiéis. Apesar dos números expressivos, a Igreja está perdendo seguidores para os grupos evangélicos protestantes da região.

Tudo poderia ocorrer sem problemas, mas imprevistos aconteceram. Justamente no encontro entre Evo e o Romano Pontífice, que o incidente diplomático transcorreu, colocando o visitante numa "saia justa"[3]. Como o assunto envolve a religião católica e seu símbolo maior, que é a cruz com Jesus crucificado, justificamos assim o nosso título, parafraseando a expressão popular: estar "entre a cruz e a espada", que define quando nos encontramos diante de um dilema. Expressão oriunda da época das Cruzadas, significava ter que optar entre converter-se ao cristianismo e obter a salvação, ou ser tido como um herege.

3 "Presente de grego"[4]?

No passado, o Papa ficava sentado em seu trono esperando que todos fossem até ele para ajoelhar e beijar seu anel, rendendo ao visitante apenas uma formal audiência com poucos registros. Porém, os tempos mudaram e as possibilidades de deslocamentos se ampliaram, assim como a divulgação destes encontros. Sob nossas interpretações, nada é "gratuito" numa reunião deste tipo, cada sujeito com

3. Situação embaraçosa, constrangedora, que se demonstra difícil de contornar. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/saia-justa/>. Acesso em 06 nov. 2016.

4. O mito do cavalo de troia está relacionado à expressão "presente de grego", que significa dádiva ou oferta que traz prejuízo ou aborrecimento a quem recebe. Disponível em: <http://eventosmitologiagrega.blogspot.com.br/2011/07/presente-de-grego.html>. Acesso em 02 nov. 2016.

suas demandas simbólicas aproveitam o momento especial, único, onde ambos os lados elaboram suas habilidades e usam o outro em modos mais sutis, deixando expor ângulos importantes para serem analisados. Uma estratégia comum aos dois é que ambos se submetem à mídia, com alterações de seus funcionamentos em busca de eventos que sejam midiáticos, produzidos, visando uma procriação de comentários. É a produção do acontecimento no espaço midiático, provocando reações e ao mesmo tempo, numa contrapartida, deixando seus atores vulneráveis ao inusitado. É um caso típico onde um acontecimento gera outros acontecimentos, como determina Rosa:

> O acontecimento levado ao espaço midiático deixa de ser da ordem da experiência individual e passa a ser da ordem do coletivo. Neste aspecto, as imagens feitas e reproduzidas de recortes dos acontecimentos em si passam a se constituir em novos acontecimentos, determinando, assim, sua compreensão. É neste momento que as lógicas dos meios agem, fazendo com que um fato seja transformado em acontecimento e, posteriormente, alçado à categoria de notícia, ganhando visibilidade e fazendo com que ocorra um processo de circulação de sentidos (Rosa, 2012, p. 54).

O presente que o Papa Francisco recebeu do Presidente Evo Morales, ao visitar a Bolívia no dia 09/07/2015, resulta numa repercussão midiática mundial pelos meios de comunicação, sob vários enfoques. Para nós, é pertinente analisar o aspecto de como as duas instituições - a política e a religiosa - se comportaram diante de um conflito simbólico inesperado e polêmico, que através de uma relação diplomática, mediada por um símbolo altamente convencionado do campo político (o símbolo com a foice e martelo), presta-se como policitação, ofertando-se através de um convite para unir-se a outro ainda mais institucionalizado e antigo, o Jesus *Crucifica*do. A proposta simbólica é de tirá-lo da cruz e transferi-lo para o martelo, fundindo assim um ao outro. Aqui

deixamos propositalmente discussões políticas e teológicas sobre a simbologia, visto não ser o objetivo da nossa visada, procurando centrar sobre questões pontuais dos processos de midiatização que este encontro gerou, e principalmente saber até onde a sociedade em vias de midiatização absolve e lida com assuntos que antes eram restritos aos seus campos específicos.



Figura 1: Imagem do Presidente Evo Morales entregando a foice e o martelo com Jesus crucificado, como presente ao Papa Francisco.
Fonte: G1.[5]

O momento da condecoração e oferta de mimos é realizado sob os olhares da imprensa internacional, que registra tal "estranhamento simbólico": a foice e o martelo comunista com o Corpo de Cristo pregado no martelo. Divulgado, se espalha virulentamente pelas redes sociais e divide os internautas, conforme a manchete do site G1 (Portal do G1, 2015): "Crucifixo com foice e martelo dado por Evo a Papa causa "racha" na internet". A notícia foi transmitida pelas redes de

5. Disponível em http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/07/crucifixo-com-foice-e-martelo-dado-por-evo-papa-causa-racha-na-internet.html. Acesso em 02/11/2016.

televisão, internet, YouTube, Twiter, Facebook, sites de notícias, etc., circulando e gerando comentários com a participação dos internautas, resultando numa enorme circulação intermidiática. Sobre a situação, Rosa afirma:

> Desta maneira, a circulação intermidiática, que afeta o cenário das instituições, se dá em função da presença de produtores e receptores que se alteram em suas funções, uma vez que na midiatização ambos recorrem aos dispositivos sejam eles jornalísticos ou não (Rosa, 2012, p.84).

Diante deste agendamento político-religioso, os dois atores conclamam a mídia, pois sem ela o encontro seria corriqueiro, apenas uma relação burocrática de embaixadas com registros das próprias instituições para virarem imagens de arquivos das entidades promovedoras. Para ter validade, o encontro midiático precisou de um terceiro olhar: as câmeras que sob uma tempestade de *flashes*, registraram as imagens posteriormente disponibilizadas para a sociedade; uma relação privada, que se expõe chamando a mídia para testemunhar, potencializando o encontro. Tudo isso foi possível pois o espaço midiático estava reservado pelos dois atores. Cientes disso operam diante das lógicas de uma sociedade em vias de midiatização. Segundo Verón (2001, p. 15), "uma sociedade em vias de midiatização é aquela onde o funcionamento das instituições, das práticas, dos conflitos e das culturas começa a estruturar-se em relação direta com a existência das mídias".

4 Poderes sob os auspícios da midiatização

Diante de uma sociedade já bastante adiantada na midiatização, os encontros canônicos ficam suplantados. Quanto mais importante a visita, mais câmeras e flashes serão acionados. Abrindo os presentes e pousando para alguém do outro lado ver, expostos a uma gama de surpresas, cujo controle foge tanto na produção como na recepção, terreno com uma instabilidade total. Evo aproveita a presença

e instantaneidade do registro distributivo midiático, e através da abertura da caixa de presentes, surpreende o homenageado. Dependentes, neste caso específico, da midiatização, ela propicia um momento *sui generis*, a inscrição semiodiscursiva de ambos, sustentados por um processo interacional diferente. Ferreira infere sobre isso em seu texto:

> A inscrição de indivíduos e instituições é também, simultaneamente, de mananciais simiodiscursivos: circulação de imagens, vozes, de textos e de discursos de diversas origens. "Carregados" para a rede, ganham visibilidade simultânea e direito a registro em diversos circuitos, alicerçando um processo interacional fundado em memória imediata dos materiais registrados. A circulação intermidiática se articula, nesta esfera, com intensa circulação intramidiática, sendo uma referência da outra simultaneamente. Os signos pupulam, saltitam, fritam e são esfriados em contextos interacionais e tentativas discursivas diversas. As zonas de estabilidade são fugidias. Os signos são destruídos por novas inscrições discursivas. São desmantelados. Novos esforços discursivos se sucedem, visando restabelecer a ordem do discurso. Essa desarrumação sígnica é transitória? Novos discursos estão em curso de construção? Ou velhos discursos conseguirão se adaptar? Como fica o discurso como instituição ordenadora? (Ferreira, 2013, p. 150).

Percebemos também nesta interação entre os líderes, uma porosidade entre campos e suas fragilidades, dominando códigos para viabilizar uma fachada diplomática suportável entre eles e seus liderados, que estavam no outro lado das mídias, produzindo ofensas, defesas e posicionamentos ideológicos. Esta "quebra de protocolos" é o que Braga designa de deslegitimação de campos:

> Assim, nos dois aspectos (reserva de conhecimentos e modos de exposição) a mídia "desle-

> gitima". Isso não depende de que a mídia exerça uma função crítica ou fiscalizadora. A mediatização realiza uma "deslegitimação" de outros campos sociais na medida em que, agora, estes não conseguem mais se subtrair "por distanciamento" do público geral, nem manter uma proteção "esotérica" para suas lógicas "de campo". "Tudo" se expõe, logo tudo se torna aberto ao esquadrinhamento, se torna "familiar" a todos (Braga, 2007, p. 14).

Quando assistimos o vídeo que repete várias vezes em imagem recortada o papa surpreso percebemos através do seu olhar, da fala e do "sorriso amarelo", uma reação com poucas palavras. Talvez, se estivessem a sós, haveria uma repreensão formal, quem sabe até uma ruptura. Mas esta atitude seria possível no passado, longe das câmeras, quando os campos eram bem definidos. Neste episódio houve uma provocação, porém, sabendo que não poderia se expor de uma forma ancestral diante do inusitado, o Papa age sob um novo formato de diplomacia midiática que é requerida instantaneamente, mesmo que improvisada; ele fez um procedimento que não decepcionou seus liderados, bem como, também não conseguiu estancar o discurso do presidente, permanecendo um espaço para ambos os lados da recepção exporem seus posicionamentos. Isso é o que Fausto Neto elege de desajuste:

> Todavia, para perspectivas não funcionalistas, o intercâmbio assimétrico entre produção e recepção seria explicado não por uma defasagem provocada por uma ação unilateral da produção, mas sim pelo fato de que tal "desajuste" seria um elemento estrutural do processo da comunicação. Ou seja, se um emissor não tem controle sobre o próprio discurso que elabora, ele não pode igualmente exercer sobre os seus efeitos junto a seu interlocutor. O que não significa que o discurso produza efeitos. Efeitos se manifestam, porém não serão necessariamente aqueles nele previstos[...]. (Fausto Neto, paper distribuí-

> do pelo autor em sala de aula no ano de 2013, texto sem data, p. 47).

Estes acontecimentos, com repercussões singulares, somente tornam-se possíveis por estarmos inseridos numa sociedade e um estágio avançado de midiatização. E para conseguir realizar estas diligências, recorremos as pesquisas e estudos de midiatização e processos sociais da Unisinos, bem como de outras escolas que também investigam o fenômeno, nos possibilitando aberturas de compreensão. Assim antes de prosseguirmos nossos apuramentos, é necessário conceituar o que vem a ser midiatização. Destarte observemos o que escreve Hjarvard:

> Aqui, midiatização é utilizada como conceito central em uma teoria sobre a importância intensificada e mutante da mídia dentro da cultura e da sociedade. Por midiatização da sociedade, entendemos o processo pelo qual a sociedade, em um grau cada vez maior, está submetida a ou torna-se dependente da mídia e de sua lógica (Hjarvard, 2012, p. 64).

Sobre outro olhar, atento e preocupado com os novos paradigmas da sociedade, Gomes, acerca da sociedade em midiatização chama a atenção para o caldo cultural. Segundo ele, é ali que os diferentes processos sociais acontecem, é o que ele tipifica de ambiência:

> Ela é uma ambiência, um novo modo de ser no mundo, que caracteriza a sociedade atual. Comunicação e sociedade, imbricadas na produção de sentido, articulam-se nesse caldo ambiente que é resultado da emergência e do extremo desenvolvimento tecnológico. Mais que um estágio na evolução, ele é um salto qualitativo que estabelece o totalmente novo na sociedade (Gomes, 2013, p. 137-138).

O Papa, além de chefe religioso, acumula o cargo de chefe de estado do Vaticano. Neste encontro envolveram-se

os campos político e religioso, interseccionados pelo campo midiático. Num passado não muito distante, esta visita estaria sob os olhares de uma comunicação de massa, com possibilidades de controle tanto na produção como na distribuição. Porém, hoje ela é interativa, disponível, afetando-se mutuamente: são os dispositivos midiáticos como intersecção entre processos sociais e processos comunicacionais, definindo a midiatização, que possibilitam tal feito. Ferreira nos chama a atenção dizendo que:

> Isto significa que os dispositivos são configurados conforme determinados processos sociais (analisados pela sociologia, antropologia, psicologia social, ciência política, economia, etc.), mas também incidem neles; que os dispositivos afetam os processos de comunicação, assim como são delineados por esses; e que os processos de comunicação e a produção social estão em relação, inclusive no que se refere às práticas sociais estruturadas e às distribuições das condições de existência individuais e institucionais. As intersecções se referem aos processos em que um determinado polo atua sobre a relação dos outros dois (Ferreira, 2007, p. 2).

5 Liberdade de interação

A estratégia de Evo, que se aproveita do "ataque surpresa" ao seu ilustre convidado, acaba inflamando o acontecimento, gerando inúmeros comentários por parte dos simpatizantes das duas ideologias, através da circulação nas redes sociais. Diante desta provocação, o Papa, visivelmente constrangido, reage com a seguinte fala: "no está bien eso" (Papa Francisco Repreende Crucifixo Comunista, 2016). Uma atitude que sai da formalidade entre autoridades. Quebra-se, expõe-se, transformando-se em comentários mundo afora. Perguntamos sobre o caso a inúmeras pessoas, a grande maioria delas lembrava-se do acontecido, fazendo algum comentário sobre o que viram. Diante deste episódio vamos per-

ceber o quanto ainda estes dois símbolos possuem o poder de causar comentários de ambos os lados; é o que Bourdieu nomina de poder simbólico:

> O poder simbólico como poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo, portanto o mundo; poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica), graças ao efeito específico de mobilização, só se exerce se for reconhecido, quer dizer, ignorando como arbitrário. Isto significa que o poder simbólico não reside nos sistemas simbólicos em forma de uma *illocutionary force*, mas que se define numa relação determinada – e por meio desta – entre os que exercem o poder e os que lhe são sujeitos, quer dizer, isto é, na própria estrutura do campo em que se produz e se reproduz a crença (Bourdieu, 2011, p. 14).

Nesta ousada proposta de Evo, exposta no presente ofertado, o símbolo máximo dos católicos, a cruz, funde-se simbolicamente com o outro símbolo do comunismo, a foice e o martelo, ambos historicamente antagônicos: o comunismo por ser materialista e o catolicismo espiritualista. Outro fato curioso que aparece junto ao evento e contribuindo para fomentar a discussão, é sobre o artista responsável pela criação da peça, o padre espanhol, naturalizado boliviano em 1970, Luis Espinal Camps (Biografiasyvidas, 2016), jesuíta como o pontífice. Para nós, as interações são importantíssimas, o que ontem era comunicação de massa hoje está num estágio de comunicação interativa, sem um controle. "Interação social consiste em *comunicação e ação*. As mídias, evidentemente, são meios de comunicação, isto é, constituem um intercâmbio de sentido entre duas ou mais partes" (Hjarvard, 2014, p. 52).

O evento acaba por gerar momentos de tensão disponíveis e livres para todos os posicionamentos, levando a

enfrentamentos entre seus adeptos. Entretanto, um fato nos chamou a atenção: seus atores principais não participam aqui do debate; se apagam, duelando somente os seus seguidores. Sobre estas tensões, Braga faz referência textual:

> Assim, existe potencialidade de tensão da mídia sobre outras instituições, uma vez que "mostrar" evidencia, expõe, contrasta, descontextualiza do "circuito" habitual das próprias instituições da sociedade para recontextualizar nos espaços variados da recepção e nos espaços "comparativos" da própria mídia. Logo "deslegitima" e "põe em crise" (Braga, 2014, p. 56).

6 Circulação

Ambos os líderes usaram a mídia para tirar proveito do encontro. Porém, dentro das lógicas midiáticas, eles foram surpreendidos pela violação de regras veladas e transparentes, liberando o usuário a produzir conteúdo opinativo. O evento gerou e estimulou pontos de vista, favoráveis e contrários para ambos. Desta forma, a mídia ampliou também a interação, entusiasmando a recepção a produzir discursos. Entre os vídeos disponíveis no YouTube, estão os vídeos "profissionais" produzidos pelos meios de comunicação oficiais, e os amadores, vídeos caseiros, possuindo discursos particulares, falando o que não é possível naqueles meios. Para Fausto Neto, "isto é a possibilidade de formalização da circulação como um dispositivo constituinte das interfaces". O autor faz citação a isso:

> Suas hipóteses apontam a circulação como resultado de diferenças entre lógicas de processos de produção e de recepção de mensagens. De um lado, gramáticas fortemente estruturadoras, no seio de instituições, de discursos midiáticos. E de outro, a emergência de multiplicidades de gramáticas que se fundam e se orientam em diversidades de lógicas oriundas do mundo dos atores e dos indivíduos, articulando-os a um

> trabalho. No lugar da homogeneização de sentidos, a diversidade e heterogeneidade de estratégias. No lugar da convergência, inevitáveis defasagens crescentes entre gramáticas de produção e de reconhecimento; desvios de lógicas que viriam a mostrar complexas articulações entre estas duas instâncias, produção e recepção (Fausto Neto, paper distribuído pelo autor em sala de aula no ano de 2013, texto sem data, p. 10).

Segundo o Portal do G1, o presente de Evo Morales garantiu a ele um salto para o quinto lugar nos *trending topics* (assuntos mais comentados) do Twitter no Brasil. Citamos alguns exemplos publicados naquele site de notícias, o de uma pessoa que defende o Papa: "Presente totalmente absurdo e ofensivo que Evo Morales deu ao Papa. Mas não tenhamos pena do constrangimento do Papa e sim dos comunistas" [sic].

Este outro, a favor de Evo: "E os escândalos de pedofilia, corrupção, época da inquisição ninguém comenta, agora Jesus em um martelo, querem pregar o ódio contra o Evo" [sic].

Ainda no mesmo site, aparecem 512 comentários, de todos os tipos. Para nós, aqui é importante perceber a liberdade de opinião e de participação que este tipo de mídia oferece, permitindo às pessoas exporem seu pensamento independentemente de sua orientação política ou religiosa, ou até mesmo sem vínculos religiosos, ou do nível das palavras consideradas de baixo calão. Citamos como exemplo este comentário: "ke estupies ke la gente se ponga a criticar una cruz por ke no mejor se rascan el culo" [sic].

Muitos levam para o lado jocoso: "Qual é a diferença entre pregar o magrão numa cruz ou num martelo. Se o prego é bom não tem diferença" [sic].

Fora os comentários textuais, o encontro gerou dezenas de produções de vídeos amadores onde os internautas fazem montagens, alguns, preocupados, questionam se o Papa é comunista ou não. Outros fazem provocação com a Teologia da Libertação, xingando o Presidente Evo Morales. Todo este material produzido alimenta as redes so-

ciais. Atualmente as pessoas que estão inseridas nas lógicas midiáticas participam deste incidente diplomático com todas as possibilidades que a sociedade em vias de midiatização dispõe.

7 Breves considerações finais

Como proposta de estudar este caso, sob um olhar transversal de mídia e religião também aparece a política, ambas atualizadas com a midiatização. Logo de início, surgem as lideranças da Igreja Católica Apostólica Romana, preocupadas com a necessidade de se adaptar a esta "nova ambiência" (Gomes, 2013). Neste ínterim, surge o Presidente aproveitando-se das novas oportunidades que as mídias oferecem fazendo uma provocação ao seu ilustre convidado, gerando uma produção de acontecimentos no espaço midiático. Este agendamento nos mostrou a porosidade destes poderes antes restritos aos seus campos específicos passando agora por uma reinvenção, interagindo e submetendo-se a novos códigos, viabilizando uma fachada diplomática suportável entre eles e os liderados que compartilham no outro lado dos dispositivos.

Para nós ficou bem claro a deslegitimação de campos, e a circulação de discursos através da liberdade de interação possibilitada pela midiatização da sociedade atual. Através do acionamento de diversos conceitos envolvidos, pensamos estar esclarecido este estudo de caso, tendo como eixo teórico a midiatização da sociedade.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

BRAGA, J. L. *A sociedade enfrenta a sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática.* São Paulo: Paulus, 2006.

_____. Midiatização como processo interacional de referência. Versão revista de artigo apresentado no GT Comunicação e Sociabilidade, do XV Encontro da Compós, na Unesp, Bauru, São Paulo, em junho de 2006. Original do texto publicado no Livro Compós, 2007.

BIOGRAFIASYVIDAS: Disponível em: <http://www.biografiasyvidas.com/biografia/e/espinal.htm>. Acesso em 06 nov. 2016.

CORREIO DO POVO. Edição Especial em homenagem após a morte do Papa João Paulo II. Porto Alegre, 4 abr. 2005, p. 4.

FAUSTO NETO, A. A circulação além das bordas. Projeto de Pesquisa "Mutações nos processos de noticiabilidade: novas estratégias de enunciação do discurso jornalístico". (*Paper* distribuído pelo autor em sala de aula no ano de 2013, texto sem data).

_____. Como as linguagens afetam e são afetadas na circulação? *In*: J. L. BRAGA, *et al*. (org.). *10 Perguntas para a produção de conhecimento em comunicação.* São Leopoldo: Editora Unisinos, 2013.

FERREIRA, J. Como a circulação direciona os dispositivos, indivíduos e instituições? *In:* J. L. BRAGA, *et al*. (org.). *10 Perguntas para a produção de conhecimento em comunicação.* São Leopoldo: Editora Unisinos, 2013.

_____. Midiatização: dispositivos, processos sociais e de comunicação. *In:* COMPÓS, 10, 2007, Brasília. *Anais eletrônicos...* Brasília: Universidade de Brasília, 2007, p. 1-15.

GOMES, P. G. Como o processo de midiatização (um novo modo de ser no mundo) afeta as relações sociais? *In:* J. L. BRAGA, *et al*. (Org.). *10 Perguntas para a produção de conhecimento em comunicação.* São Leopoldo: Editora Unisinos, 2013.

HISTORY. NASCE Evo Morales, primeiro presidente boliviano de origem indígena. Disponível em: <http://seuhistory.com/hoje-na-historia/nasce-evo-morales-primeiro-presidente-boliviano-de-origem-indigena>. Acesso em 02 nov. 2016.

HJARVARD, S. *A Midiatização da cultura e da sociedade.* São Leopoldo: Editora Unisinos, 2014.

_____. Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. *Revista Matrizes,* São Paulo, ano 5, nº 2, jan./jun. 2012

PORTAL G1. *Papa Francisco inicia no Equador visita a países da América do Sul.* Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/07/papa-francisco-inicia-no-equador-visita-paises-da-america-do-sul.html>. Acesso em 02 nov. 2016.

REVISTA ISTO É. *Especial Papa Bento XVI.* Abril, 2005. p. 62.

ROSA, A. P. *Imagens-totens: a fixação de símbolos nos processos de midiatização.* 360 f. Tese (Doutorado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, São Leopoldo, 2012.

SANTO PADRE. Biografia do Papa Francisco. Disponível em: <http://www.a12.com/santo-padre/institucional/detalhes/biografia-do-papa-francisco>. Acesso em 02 nov. 2016.

VERÓN, E. El living y sus dobles: arquitecturas de la pantalla chica. *In:* _____. *El cuerpo de las imágenes.* Buenos Aires: Editorial Norma, 2001.

YOUTUBE. *Papa Francisco Repreende Crucifixo Comunista.* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uXTm9vpKe7M>. Acesso em: 02 nov. 2016.

YOUTUBE. *O comunista Evo Morales dá um Cristo crucificado sobre foice e martelo ao Papa Francisco.* Disponível

em: <https://www.youtube.com/watch?v=IhR2-T8H4JA>. Acesso em: 02 nov. 2016.

WEIS, L. A agonia de "João Paulo Superstar" e o êxtase da mídia. *Observatório da Imprensa*. 05 abril 2005. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/o-papa-midiatico/a-agonia-de-joao-paulo-superstar-e-o-extase-da-midia>. Acesso em 02 nov. 2016.